

INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO FOLIAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CULTURA DO CAFÉ

RM Silva¹, HA Costa², AES Viana³, CJN Prates⁴, SC Lopes⁵, AD Cardoso⁶, NSC Júnior², BAR Viana⁷, FV Dutra⁷, MC Rampazzo⁷, BAM Souza⁸
¹Graduando. Engenharia Agrônoma, Bolsista IC/FAPESP, UESB/V.C. BA. Email: muniiz-la@hotmail.com; ²Prof. Adjunto, Esp., Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, UESB/Vitória da Conquista, BA. ³Prof. Adjunto, M. Sc., Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, UESB/ Vitória da Conquista, BA. ⁴Mestrando em Agronomia, UESB/Vitória da Conquista, BA. ⁵Prof. Pleno, D. Sc., Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, UESB/ Vitória da Conquista, BA. ⁶Pesquisadora CAPES/FAPESP/UESB. ⁷Graduando. Engenharia Agrônoma, UESB/ Vitória da Conquista, BA. ⁸Doutoranda em Agronomia, UESB/Vitória da Conquista, BA.

Atualmente no mercado existem vários produtos de adubação foliar indicados para a cultura do café, possuindo estes diferentes composições, no entanto são poucos os trabalhos encontrados na literatura buscando comparar e/ou avaliar a influência destes produtos no desenvolvimento produtivo da cultura. Assim o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a influência da adubação foliar sobre o primeiro ciclo de produção do cafeeiro cv. Catuaí vermelho 144.

O experimento foi realizado na UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia *campus* Vitória da Conquista, localizado a 14° 51' 58" de Latitude Sul e 40° 50' 22" de Longitude Oeste, em altitude média de 941m.

No plantio foram utilizadas mudas de café cv. Catuaí vermelho 144 irrigadas por gotejamento, com idade de seis meses e dispostas na área no espaçamento 2,5 x 0,5 m. A correção e a adubação da área de plantio foi feita de acordo com análise química do solo nas profundidades de 0-20 cm: (pH 6,3); (P 9,0) mg/dm³; (K 0,51; Ca 3,0; Mg 1,5) cmol/dm³ e de 20-40 cm (pH 6,0); (P 1,0) mg/dm³; (K 0,36; Ca 2,4; Mg 0,8) cmol/dm³, sendo estas realizadas no Laboratório de Química e Física do Solo na UESB, *campus* Vitória da Conquista-BA. Para adubação de base foi utilizada o superfosfato simples, cloreto de potássio e esterco bovino, nas dosagens de 200g, 50g e 4 L respectivamente por metro de sulco e para correção foi utilizado 400g de calcário dolomítico por metro de sulco. O cloreto de potássio e uréia foram utilizados em cobertura, via ferti-irrigação nas dosagens de (50 kg/há/mês). No experimento foi utilizado o delineamento em blocos casualizados, com sete tratamentos e seis repetições, totalizando 42 parcelas. Cada parcela foi constituída de cinco plantas úteis e uma área de 6,25 m². Os tratamentos foram formados de acordo com pulverizações de produtos elaborados por diferentes empresas fabricantes, sendo: T1 – Sais; T2 – Biolchin; T3 – Microquímica; T4 – Aminoagro; T5 – Stoller; T6 – Alltech (Quadro 1). O tratamento 1 (sais) foi formulado visando servir de base comparativa para os outros tratamentos, haja visto, que na região este é o método de manejo de adubação foliar mais comumente utilizado por cafeicultores.

As pulverizações foram iniciadas em Maio de 2015 e concluídas em Maio de 2016, sendo feitas a cada 2 meses na parte aérea da planta de acordo com a indicação da quantidade do produto. No mês de Junho de 2016, 20 meses após o plantio foi feita a colheita do café, sendo posteriormente pesada a quantidade de frutos produzidos e estimado o valor de produtividade de frutos cereja em t/há. Em seguida os frutos foram secos em estufa de ventilação forçada até atingirem 11% de umidade, momento em que foram pesados e feita a estimativa da produtividade de sacas de 40 kg de café coco/ha. Todas as pesagens foram realizadas utilizando-se balança de precisão 0,1 g.

A análise estatística foi realizada utilizando-se os programas Excel 2007 e SAEG, versão 9.1, procedendo-se Análise de Variância. As médias de tratamentos foram comparadas pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusão

Não foi verificada diferença significativa (p>0,05) entre os tratamentos, para nenhuma das características avaliadas, tanto de comportamento morfofisiológico como de produção (Tabela 1). Tendo em vista que no presente trabalho todas as plantas de café, foram irrigadas por gotejamento ao mesmo que receberam ferti-irrigação em períodos pré-determinados, isto, possivelmente contribuiu para que a adubação foliar não fosse fator preponderante à ponto de interferir nas características avaliadas.

Quadro 1. Descrição dos produtos (adubos foliares) indicados por tratamento com respectivas dosagens de aplicação.

Tratamentos	Produtos utilizados e respectivas dosagens
T1	Nitrato de cálcio (272 g/ha); sulfato de magnésio (272 g/ha); sulfato de zinco (204g/ha); sulfato de manganês; sulfato de cobre (136 g/ha); ácido bórico (136 g/ha)
T2	Spray dunguer (200g/ha); fylloton (250 mL/ha); phosfik Cu (300 mL/ha); agrumax café (250g/ha); agrumax MZ (125g/ha); glibor Ca (125mL/ha); rizamina (250g/ha)
T3	Glutamin extra (2 L/ha); glutamin doble (2 L/ha); microphito 4020(1 L/ha); vorax (250 mL/ha); grex café (1,5 L/ha); crupus (0,5 L/ha); glutamin florada (2,0 L/ha); glutamin k – libre (1,5 L/ha)
T4	Aminoagro alga + (2 mL/ L de água); aminoagro folha top (2 mL/ L água); aminoagrocomplex café (7 mL/ L de água); aminoagro AD + (2 mL/ L de água); aminoagro fruto plus (5 mL/ L de água)
T5	Stimulate (1mL/ L de água); dacafé Sul de MG (7,5 mL/ L de água); dacafé cerrado (7,5 mL/ L de água); stoller Mn (2,5 mL/ L de água); stoller boro (2,5 mL/ L de água); phytogard Mn (3 mL/ L de água); Phytogard Mg (3 mL/ L de água); hold (2,5 mL/ L de água); mover (7,5 ml/ L de água); sett (5 ml/ L de água); nitroplus; aminoagro fruto plus (25 mL/ L de água)
T6	Liquipexfruit (1L/ha); liquipexCaMgB (1L/ha); liquipexplus (1L/ha); coppercrop (0,3 L/ha); agromos (1L/ha)

Tabela 1. Avaliação produtividade (PROD) do café cv. Catuaí vermelho 144, submetido à adubação foliar com produtos elaborados por diferentes empresas.

Tratamentos	PROD café cereja (t ha ⁻¹)	PROD café coco (sacas 40kg/ha ⁻¹)
1	3,10 a	29,0 a
2	3,79 a	35,5 a
3	3,10 a	26,5 a
4	4,03 a	33,9 a
5	5,12 a	47,0 a
6	2,10 a	19,2 a

*Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

Avaliando a dinâmica comportamental do café, pode-se verificar que todos os tratamentos obtiveram até a última avaliação valores crescentes de altura, diâmetro e número de ramos, no entanto o índice de clorofila falker apresentou uma queda nos valores da segunda para a terceira avaliação, indicando possível redução na taxa fotossintética das plantas.

Pode ser verificado que a adubação foliar, conforme utilizada, não interferiu nas características de produção do café variedade Catuaí vermelho 144, durante o seu primeiro ciclo produtivo.